

O dia-a-dia com os filhos desperta e acentua características cada vez mais valorizadas no mundo corporativo. Aproveite-as para ganhar pontos na vida profissional

Por Luciana Marinelli

Já ouviu dizer que filho atrapalha a carreira? Pois esqueça. Ser mãe pode fazer de você uma profissional muito melhor. Cada vez mais o que conta no mundo do trabalho são as habilidades para se relacionar com o outro e lidar com ambientes em constante mudança – a competência técnica virou requisito básico e não mais um diferencial. E quer condição mais propícia do que a de mãe para aprender a se relacionar com necessidades e expectativas diferentes das suas, acostumar-se a driblar imprevistos e exercitar a negociação e a flexibilidade?

“Quando se torna mãe, a mulher se vê obrigada a tirar o olho do próprio umbigo e a observar o bebê. Ela tenta se colocar no lugar dele para descobrir o que ele quer, o que sente e de que precisa. Essa capacidade de se colocar no lugar do outro é a base dos relacionamentos bem-sucedidos”, diz a psicanalista Mariá Giuliese, conselheira de carreira de executivos e diretora da consultoria Lens & Minarelli. “Hoje, muitos profissionais perdem o emprego por olharem só para si mesmos e terem dificuldade de se relacionar e compreender as pessoas e o ambiente ao redor.”



Claro que essas competências emocionais não se adquirem só com a maternidade. São qualidades que dependem também das vivências e do amadurecimento de cada um.

Mas, no papel de mãe, a mulher é colocada diante de situações que as estimulam. “A vida ensina muito, mas os filhos ajudam a gente a aprender mais rápido”, resume a psicóloga Sandra Moreira, da consultoria RH Internacional. Mas quais são essas habilidades que podem ser reforçadas a partir da maternidade? Confira a seguir e veja como o fato de ter filho pode render pontos positivos para sua carreira.

TOLERÂNCIA

Antes você tinha o controle do seu tempo, podia agir quase unicamente de acordo com os seus anseios e necessidades e é possível que seu comportamento e modo de pensar servissem de parâmetro para avaliar o desempenho dos outros – algo como “se posso fazer nesse prazo, meu colega ou subordinado também pode”. Com filho, isso muda.

“Por mais organizada que seja, é inviável manter a casa sempre arrumada como se não existisse uma criança ali”, observa a psicóloga Marianita Crenitte, especializada em orientação de carreira e diretora da Novo Ser Consultores.

“No dia-a-dia com o pequeno, a mulher desenvolve mais paciência e tolerância para lidar com situações que não são exatamente como ela esperava. Passa a entender que o comportamento do outro é diferente do seu e que cada um tem um nível de maturidade.”

Nesse contato com as próprias limitações e com as da criança, você fica menos rígida nas relações e aceita melhor as limitações de cada um.

ORGANIZAÇÃO

O número de horas do dia não aumenta depois que você tem filhos. Mas a quantidade de tarefas e responsabilidades a administrar antes ou depois do expediente no escritório cresce – e muito! Se a criança fica em casa com alguém, é preciso deixar as instruções do dia para a babá ou a empregada.

Se fica em berçário ou na escolinha, tem a hora de levar, de buscar, as reuniões... E ainda é preciso encontrar espaço na agenda para ir ao supermercado, fazer a unha e o cabelo, dar atenção ao marido... Por isso, estabelecer prioridades e organizar-se melhor é questão de sobrevivência.

Mesmo quem não tinha essa habilidade antes, vê-se impelida a treiná-la. E, no trabalho, quem é organizada e sabe priorizar tarefas ganha em eficiência e se estressa menos.

CONCENTRAÇÃO E FOCO

Para que tudo o que você planejou funcione, é preciso concentração e foco em prioridades, outra qualidade que se adquire por força das circunstâncias. “É comum a mulher voltar da licença-maternidade mais produtiva”, diz Sandra Moreira.

“Além do desejo de provar que continua a mesma profissional competente de antes, ela sabe que seu tempo é precioso, que agora não tem mais a mesma disponibilidade para ficar depois do expediente ou trabalhar no fim de semana, então faz o possível para o dia render.”

FLEXIBILIDADE

Ninguém melhor do que uma mãe para lidar com imprevistos. “Outro dia, eu estava voltando para o escritório, depois de uma reunião no centro da cidade, quando ligaram dizendo que a Mariana tinha caído e quebrado dois dentes”, conta a diretora de marketing Marise Barroso, de 42 anos, mãe de Mariana, de 7 anos.

“Na mesma hora, segui para atendê-la, contornei a situação e, depois, voltei para a empresa a fim de resolver o que tinha ficado pendente.” Como essas experiências ajudam na vida profissional? “Mãe sabe que imprevistos acontecem e não fica paralisada diante deles.

Com isso, adquire jogo de cintura para encontrar soluções”, ressalta Marise. “A cada dia, as mudanças acontecem mais intensamente no ambiente profissional e quem tem flexibilidade adapta-se melhor às novas exigências e aos novos cenários”, acrescenta Marianita Crenitte.

VERSATILIDADE

Quem desempenha múltiplos papéis – mãe, esposa, profissional, para citar só três – acaba exercitando a habilidade de realizar múltiplas funções no dia-a-dia. E, com frequência, tudo ao mesmo tempo. “Às vezes, estou preparando uma aula na frente do computador, respondendo às perguntas das crianças e trocando mensagens pelo MSN com um orientando da pós-graduação”, conta a professora universitária Susana Pereira, de 39 anos, mãe de Rafaella, de 9 anos, e de Pedro Henrique, de 4 anos. “A maternidade me ajudou a treinar essa capacidade e também a trocar de assunto ou de tarefa rapidamente.” Num trabalho como o seu, em que realiza funções diversas, como dar aulas, dedicar-se à pesquisa, escrever artigos e orientar alunos de pós-graduação, trata-se de uma característica valiosa. E que é também cada dia mais valorizada no mercado em geral, que quer profissionais capazes de transitar com desenvoltura por várias áreas e atividades.

NEGOCIAÇÃO

Quando você convence seu filho de que é preciso almoçar para só então comer o doce ou explica que não pode ficar em casa com ele porque tem de trabalhar, mas que mais tarde brincarão juntos, está treinando sua habilidade de negociação. Essa é outra qualidade que, segundo Susana, ela conseguiu reforçar no convívio com as crianças. “Fiquei mais hábil em buscar soluções em que os dois lados saiam ganhando – porque a gente não quer ver o filho perder e, ao mesmo tempo, não pode abrir mão do próprio ponto de vista”, observa. “Ouço mais também.” Essa nova sensibilidade reflete diretamente no cotidiano profissional. Um exemplo simples: por seu cronograma, os alunos teriam de entregar uma lista de exercícios na primeira aula após o Carnaval. Eles pediram para adiar, para aproveitarem melhor os dias de folga. Susana chegou a uma solução intermediária: os alunos fariam parte dos exercícios em sala de aula antes do feriado e a outra parte ficaria para depois. “Em outros tempos, provavelmente eu usaria minha autoridade para exigir o que estava combinado.”

CAPACIDADE DE DELEGAR

A gente pode até ter vontade, mas sabe que não conseguirá resolver tudo sozinha o tempo todo. Será inevitável delegar a alguém os cuidados com os pequenos em pelo menos parte do dia e fazer esse exercício também no escritório para não terminar o expediente com montanhas de pendências. “Tanto em casa quanto no trabalho, eu preferia fazer as coisas a pedir ajuda”, afirma a administradora de empresas Ana Carolina Gross Borghi, de 36 anos, mãe de Pedro, de 2 anos, e de Miguel, de 4 meses. “Com a chegada dos filhos, fui aprendendo a delegar, porque percebi que não tinha como dar conta de tudo sem o apoio dos outros. O resultado é que passei a não me sobrecarregar tanto e não me sinto frustrada. Consigo fazer o que realmente é preciso e, além disso, as pessoas da minha equipe se sentem mais valorizadas.”

OBSERVAÇÃO

Bebês não falam, choram – de fome, de sono, de cólica... Como saber o que cada choro significa? Só com muita observação para entender os sinais do corpo, as expressões, o comportamento, para notar o que aconteceu antes e provocou determinada atitude. Ter a percepção aguçada pode ser um grande trunfo na vida profissional, porque permite compreender além do que é dito. Se você comanda uma equipe, fica mais apta a notar quando alguém está desmotivado e precisa de uma palavra de incentivo, por exemplo. E mesmo que não ocupe um cargo de liderança, essa capacidade também é muito útil para que você saiba a forma mais adequada de agir em diversas situações e, quem sabe, até para perceber o melhor momento de pedir aquele aumento ao chefe.

COMUNICAÇÃO

Como consequência direta dessa capacidade de observar e compreender o outro, a forma de se comunicar também melhora. Seu discurso será mais personalizado e adequado a cada ouvinte, o que aumenta suas chances de ser entendida. Ao mesmo tempo, tende a tornar-se mais objetivo, sem ser rude. “Com os filhos, a gente precisa dizer o que é certo e o que é errado sem muito nhenhêném, mas por outro lado sendo muito suave. Faz parte do processo de educação”, destaca a diretora de marketing Marise Barroso. “Dar feedbacks à minha equipe ficou bem mais fácil e natural depois que tive de exercitar essa habilidade com a minha filha”, conta.

PERSPECTIVA

Se antes você não dormia à noite por causa de qualquer comentário menos animador do seu chefe, é quase certo que, depois da maternidade, isso não ocorra mais. A tendência é compreender melhor o que realmente importa e dar aos problemas o tamanho que eles têm de fato. “Lido com executivos em transição de carreira e percebo que as mulheres enfrentam as perdas e as frustrações com mais facilidade do que os homens”, comenta a consultora Mariá Giuliese. “O trabalho é uma das atividades delas, não necessariamente o que lhes dá identidade. O papel de mãe e a família têm um peso muito grande.” As vantagens disso? Menos estresse e mais chances de levar a vida profissional de maneira equilibrada e feliz.